

Variação Linguística

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com preconceito linguístico.

⇒ tipos de variação linguística

→ variedade regional

São aquelas que demonstram a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes regiões do país, diferentes estados e cidades. Por exemplo, os falantes do estado de Minas Gerais possuem uma forma diferente em relação à fala dos falantes do Rio de Janeiro.

Observe a abordagem de variação regional em um poema de Oswald de Andrade:

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Agora, veja um quadro comparativo de algumas variações de expressões utilizadas nas regiões Nordeste, Norte e Sul:

Região Nordeste	Região Sul	Região Norte
Racha – pelada, jogo de futebol	Campo Santo – cemitério	Miudinho – pequeno
Jerimum – abóbora	Alçar a perna – montar a cavalo	Umborimbora? – Vamos embora?
Sustança – energia dos alimentos	Guacho – animal que foi criado sem mãe	Levou o farelo – morreu

→ variedades sociais

São variedades que possuem diferenças em nível fonológico ou morfossintático. Veja:

Fonológicos - “prantar” em vez de “plantar”; “bão” em vez de “bom”; “pobrema” em vez de “problema”; “bicicreta” em vez de “bicicleta”.

morfossintáticos - “dez real” em vez de “dez reais”; “eu vi ela” em vez de “eu a vi”; “eu truci” em vez de “eu trouxe”; “a gente fumo” em vez de “nós fomos”.

→ variedades estilísticas

São as mudanças da língua de acordo com o grau de formalidade, ou seja, a língua pode variar entre uma linguagem formal ou uma linguagem informal.

Linguagem formal: é usada em situações comunicativas formais, como uma palestra, um congresso, uma reunião empresarial, etc.

linguagem informal: é usada em situações comunicativas informais, como reuniões familiares, encontro com amigos, etc. Nesses casos, há o uso da linguagem coloquial.

gíria ou jargão

É um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A gíria é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.). O jargão é, em geral, relacionado à linguagem de grupos profissionais (professores, médicos, advogados, etc.)

Tipos de variação linguística

Se observarmos bem as variações linguísticas, poderemos classificá-las de duas maneiras distintas: uma ligada diretamente à norma e outra ligada ao grau de formalismo existente. No primeiro caso, chamamos variação dialetal ou dialeto e no segundo, variação de estilo ou registro.



Na tirinha acima, extraída de um jornal português, percebemos a variação dialetal no tocante ao vocabulário: o último quadrinho usa a expressão “avançado” que, no Brasil, significa “atacante”. São essas variantes, advindas das diferenças de região, idade, sexo ou grupos sociais a que chamamos dialetos.

Já as variantes de registro têm a ver com o formalismo empregado, classificando-se como registros formais ou informais (coloquiais); ou quanto ao modo de expressão, tratando-se de registros orais ou escritos; além de aspectos ligados aos próprios interlocutores como graus de cortesia, domínio de vocabulário específico etc.



Um desses registros coloquiais por excelência são as gírias. Normalmente são criadas por grupos sociais específicos, permitindo o reconhecimento de seus membros ao mesmo tempo em que afastam aqueles “não-iniciados” do grupo. Funkeiros, roqueiros, surfistas, skatistas, grafiteiros, bikers, rappers, clubbers, todos esses utilizam a gíria como forma de expressão própria do grupo.

Via de regra, a gíria é efêmera, isto é, tende a mudar com o tempo e, até mesmo, desaparecer, sendo substituída por outras que representem melhor o grupo em evidência. Quando a gíria é restrita a uma profissão ganha o nome de jargão e passa a apresentar uma “durabilidade” maior, relacionada diretamente ao uso dos termos dentro das atribuições profissionais.

É importante notar que essas variabilidades representam um acerto ou um erro. Assim, não há uma variedade certa ou errada, o que há é uma variedade adequada. Dentre essas variabilidades, existe a que tomamos como norma culta, ou seja, a língua padrão. As outras variabilidades dessa língua padrão são chamadas de norma popular. As gírias, os jargões de grupos ou profissões, os desvios da coloquialidade fazem parte dessa norma popular. Do falante de língua portuguesa espera-se que ele domine não somente a norma culta, mas também as nuances da norma popular para que, dependendo do contexto em que se está inserido, faça-se uso de uma ou outra norma, adequando a variabilidade utilizada ao contexto discursivo.

Em letras de música, é muito comum o eu lírico do texto usar uma linguagem com marcas de um registro popular, seja para adequar seu discurso ao contexto da música, seja para atingir o interlocutor de maneira direta. Veja este trecho da música berreco, de claudinho e buchecha:

Berreco, abre o seu olho para outro não tomar sua sopa. Mantenha sua barba de molho, sua mina anda quase sem roupa. E sai por aí dando bolada, ela só que zoar, ela nem quer saber

A música utiliza uma linguagem adequada ao universo do funk. A “suposta” traição da mulher é descrita como “dar uma bolada”, sinal de que outro está “tomando a sua sopa”. O vocabulário aqui empregado é perfeitamente adequado ao contexto sociolinguístico dos músicos. A norma culta, se empregada nessa música, seria totalmente inadequada.

Repare neste outro trecho, da música as mariposa, de adoniran barbosa:

“as mariposa quando chega o frio fica dando vorta
em vorta da lâmpada pra si isquentá”

Nessa música, existe uma valorização do espaço rural em relação ao espaço urbano, que pode ser determinante na variabilidade que se emprega. A ausência da concordância, além da grafia próxima à fala, é também uma valorização do discurso oral em relação ao discurso escrito. Não há que se pensar que a escrita tem mais valor que a oralidade. São modalidades distintas, com sintaxes próprias.

A variação linguística é um fenômeno que acontece com a língua e pode ser compreendida por intermédio das variações históricas e regionais. Em um mesmo país, com um único idioma oficial, a língua pode sofrer diversas alterações feitas por seus falantes. Como não é um sistema fechado e imutável, a língua portuguesa ganha diferentes nuances. O português que é falado no nordeste do Brasil pode ser diferente do português falado no sul do país. Claro que um idioma nos une, mas as variações podem ser consideráveis e justificadas de acordo com a comunidade na qual se manifesta.

As variações acontecem porque o princípio fundamental da língua é a comunicação, então é compreensível que seus falantes façam rearranjos de acordo com suas necessidades comunicativas. Os diferentes falares devem ser considerados como variações, e não como erros. Quando tratamos as variações como erro, incorremos no preconceito linguístico que associa, erroneamente, a língua ao status. O português falado em algumas cidades do interior do estado de São Paulo, por exemplo, pode ganhar o estigma pejorativo de incorreto ou inculto, mas, na verdade, essas diferenças enriquecem esse patrimônio cultural que é a nossa língua portuguesa. Leia a letra da música “samba do arnesto”, de adoniran barbosa, e observe como a variação linguística pode ocorrer:

samba do arnesto

O arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no brás
nós fumos não encontremos ninguém

nós voltermos com uma baita de uma reiva
da outra vez nós num vai mais
nós não semos tatu!
No outro dia encontremo com o arnesto
que pediu desculpas mais nós não aceitemos
isso não se faz, arnesto, nós não se importa
mas você devia ter ponhado um recado na porta
um recado assim ói: "ói, turma, num deu pra esperá
aduvindo que isso, num faz mar, num tem importância,
assinado em cruz porque não sei escrever.

Samba do arnesto, adoniran barbosa

Há, na letra da música, um exemplo interessante sobre a variação linguística. É importante ressaltar que o código escrito, ou seja, a língua sistematizada e convencionalizada na gramática, não deve sofrer grandes alterações, devendo ser preservado. Já imaginou se cada um de nós decidisse escrever como falamos? Um novo idioma seria inventado, aboliríamos a gramática e todo o sistema linguístico determinado pelas regras cairia por terra. Contudo, o que o compositor adoniran barbosa fez pode ser chamado de licença poética, pois ele transportou para a modalidade escrita a variação linguística presente na modalidade oral.

As variações linguísticas acontecem porque vivemos em uma sociedade complexa, na qual estão inseridos diferentes grupos sociais.

Alguns desses grupos tiveram acesso à educação formal, enquanto outros não tiveram muito contato com a norma culta da língua. Podemos observar também que a língua varia de acordo com suas situações de uso, pois um mesmo grupo social pode se comunicar de maneira diferente, de acordo com a necessidade de adequação linguística.

Prova disso é que você não vai se comportar em uma entrevista de emprego da mesma maneira com a qual você conversa com seus amigos em uma situação informal, não é mesmo?



A tirinha Calvin e Haroldo, do quadrinista Bill Watterson, mostra-nos um exemplo bem divertido sobre a importância da adequação linguística. Já pensou se precisássemos utilizar uma linguagem tão rebuscada e cheia de arcaísmos nas mais corriqueiras situações de nosso cotidiano? Certamente perderíamos a espontaneidade da fala, sem contar que a dinamicidade da comunicação seria prejudicada.

Podemos elencar também nos tipos de variação linguística os falares específicos para grupos específicos: os médicos apropriam-se de um vocabulário próprio de sua profissão quando estão exercendo o ofício, mas essas marcas podem aparecer em outros tipos de interações verbais. O mesmo acontece com os profissionais de informática, policiais, engenheiros etc.

Portanto, apesar de algumas variações linguísticas não apresentarem o mesmo prestígio social no Brasil, não devemos fazer da língua um mecanismo de segregação cultural, corroborando com a ideia da teoria do preconceito linguístico, ao julgarmos determinada manifestação linguística superior a outra, sobretudo superior às manifestações linguísticas de classes sociais ou regiões menos favorecidas.